

Dificuldades e Limites no gerenciamento de pacientes de tuberculose

Inacia Bezerra de Lima¹; Lídia M. Lourençõn Rodrigues¹; Fernanda Bergamini Vicentini¹; Nathalia Yukie Crepaldi¹; Breno Vicente Mazieiro¹ Rui Pedro Charters Lopes Rijo²; Antonio Ruffino Netto³, Domingos Alves³

¹Laboratório de Inteligência em Saúde (LIS), Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP/USP), Av. Bandeirantes, 3900, CEP 14049-900, Monte Alegre, Ribeirão Preto/SP. ²Docente no Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

³Docente no Departamento de Medicina Social, FMRP/USP Ribeirão Preto/SP.

A tuberculose (TB) ainda é uma importante ameaça para a saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento. No Brasil os profissionais de saúde enfrentam dificuldade na realização do Tratamento Diretamente Observado (TDO). Diante da visão fragmentada das ações em TB e dos problemas com o seguimento adequado do paciente em tratamento, é de extrema importância criar métodos efetivos para o acompanhamento do tratamento desses pacientes. Diante desse contexto e buscando centralizar as informações do tratamento de TB em uma única fonte de dados foi criado um sistema de informação para acompanhamento do tratamento do paciente de TB (SISTB). O Objetivo deste trabalho é mostrar que a partir dessa experiência com a implantação do SISTB, que se pretende ser completo, ainda identificamos várias dificuldades no registro com qualidade durante a realização do TDO pelos profissionais de saúde. Isto é feito através de relato de caso detalhado durante a implantação do sistema no município bem como com o questionamento direto aos profissionais de saúde dos ambulatórios que realizam o TDO. No caso dos profissionais de saúde entrevistados uma das dificuldades de se fazer o TDO esta relacionada ao alto nível de escolaridade dos pacientes que não querem o carro da unidade em frente suas residências. Também foi apontado que tipicamente os profissionais de saúde que tem a TB não querem fazer o TDO. Outras questões apontadas são a dificuldade de se encontrar dependentes químicos sem residência fixa bem como moradores de rua. Essas questões são bastante importantes e foram acompanhadas durante a implantação do SISTB no município pela equipe responsável pelo software. Em uma gama relevante de casos foi observado que ocorrem discrepâncias entre o registro das informações no SISTB e a completude e possível do TDO. O relato dessa experiência associada a implantação de um software pode trazer elementos para um debate mais aprofundado e importante sobre a efetividade das informações lançadas em sistemas de informação sobre o TDO.

Palavras-chave: sistema de informação em saúde; acompanhamento do tratamento do paciente de TB; Tratamento Diretamente Observado; dificuldades.

Apoio: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde processo nº 25000.229524/2013-34, CAPES, Programa de Pesquisador Visitante Especial (PVE) - 3º Cronograma 2014, processo nº 88881.068176/2014-01.